



PREFÁCIO

O ÚLTIMO IMPERADOR

Por Will.i.am

E U FUI CRIADO EM UM BAIRRO POBRE. QUANDO SE cresce perto da violência e de gente que vende crack, vai para a prisão e morre, a única saída que existe é a música. Quando você ouve música porque há dramas demais à sua volta, ela é como uma nave espacial que te carrega para um lugar completamente diferente. É isso que Michael Jackson foi para mim.

Mas por que todos nós amamos Michael Jackson? Por que Michael Jackson é importante? Por causa de seu extremo talento. Sua habilidade para dominar seu próprio corpo – seu modo de cantar, sua dança. E por causa de sua imaginação, de sua capacidade não só de romper barreiras, mas de continuar rompendo até que não haja mais barreiras a quebrar.

Michael conseguiu o máximo, e não estou falando apenas sobre performance e vendas. Ele teve sucesso nos negócios, foi um empreendedor. Nesse sentido, ele não foi só o Rei do Pop, mas o Rei da Indústria. Ele foi a Wall Street da música. Não existiria Jay-Z se não existisse Michael Jackson. Não existiria Usher nem Justin Timberlake. Todas essas pessoas desapareceram se você tira o Michael Jackson da equação.

Trabalhei com ele na reedição do 25º aniversário de *Thriller* e no álbum em que ele estava trabalhando quando morreu. No início, estar com ele no estúdio era difícil, porque não dava para deixar de ser um fã. Eu fiz todas as perguntas que sempre quis fazer: “Qual foi a sensação de ter feito o vídeo ‘Thriller’?” “Por que essas meias brilhantes?”

Eu lhe disse que, quando ele fez o clipe de “Thriller”, foi bem na minha rua. Perguntei à minha mãe se eu podia ir, mas ela disse que não. “Por quê?”, perguntou ele. Expliquei que era porque morávamos em um bairro problemático e talvez fosse perigoso. Ele disse apenas: “Bem, se ela tivesse deixado, talvez

não estivéssemos aqui agora.” Nós criamos um vínculo verdadeiro. Tornamo-nos amigos.

Quanto ao novo álbum, ele sempre disse que queria que fosse “inaudito”. Eu nunca havia usado essa palavra. Então, fui para casa e pesquisei. “A gente tem de ir direto na jugular”, disse ele. Número um. Precisamos ser o número um, seja onde for. Ele queria superar a si mesmo. Eu dizia que ele não conseguiria fazer melhor do que já tinha feito. Tínhamos conversas como essa e fizemos coisas excelentes. Espero que sejam lançadas.

Quando trabalhei com ele, ele estava ótimo tanto vocalmente quanto espiritualmente. Atravessando a vida com um olhar atento e crítico – não sei como ele conseguia. Sendo julgado e questionado pelo mundo inteiro. Ele ainda se empolgava com a música, ainda se empolgava para ir aos ensaios e trabalhar com pessoas de todo o mundo.

Para compreender Michael Jackson é preciso entender de onde ele veio. Em 2005, quando eu estava trabalhando com ele, tive o prazer de também trabalhar com James Brown, um dos ídolos de Michael. Conteí a Michael que, quando pedi a James para tirar uma foto comigo, ele bateu palmas duas vezes, e uma mulher apareceu de repente e começou a pentear seu cabelo.

Michael só disse: “Uau. O show business não é maravilhoso?” Quando ele disse isso, tudo fez sentido. No show business, o palco é qualquer lugar. O palco não está só no Grammy. O palco é quando você sai do estacionamento. Quando vai ao shopping. Tem a ver com motivação, com fazer o possível para ser perfeito.

É por isso que Michael Jackson tinha majestade. Quando ele andava pela rua, era um acontecimento. Para todas as pessoas que ele cresceu admirando – Frank Sinatra, Sammy Davis Jr., Elizabeth Taylor – o show estava em todo lugar. Michael é o último imperador dessa era.

